



EM 2024

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde apontam que número de casos prováveis da doença aumentou 293% entre os anos de 2023 e 2024. Os óbitos no país tiveram crescimento de 406%

6,4 milhões de casos de dengue

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Brasil registrou, ao longo de 2024, um total de 6.484.890 casos prováveis de dengue e 5.972 mortes provocadas pela doença, de acordo com os dados do Painel de Monitoramento de Arbovirose do Ministério da Saúde. Em 2023, o número de casos prováveis foi de 1.649.146, enquanto os óbitos pela doença foram de 1.179. De um ano para o outro, houve um aumento de 293% nos casos prováveis, e um crescimento de 406% no número de mortes.

O Distrito Federal foi a região com o maior crescimento de casos de dengue no Brasil, houve um aumento de 584% nos casos prováveis de dengue em 2024, em relação ao ano anterior – foram 279.102 casos no ano passado contra 40.784 em 2023.

Entre os estados com maior número de casos, São Paulo lidera o ranking e aparece com 2.182.875 casos prováveis. Seguido de Minas Gerais, com 1.695.024, e Paraná, com 656.286 casos de dengue. O DF apresentou o maior coeficiente de incidência do país, com 9.907,5 casos para cada 100 mil habitantes. Em todo o país, o coeficiente de incidência, até 28 de dezembro, foi de 3.193,5 casos para cada 100 mil habitantes.

Ainda, o Espírito Santo foi o único estado com o coeficiente de incidência da doença inferior a 100 casos para cada 100 mil habitantes. No estado, houve apenas 14,7 casos a cada 100 mil habitantes, com 565 casos durante todo o ano de 2024.

O relatório do Ministério da Saúde apontou que ainda existem 908 registros de mortes em investigação para a dengue. No ano passado, a doença alcançou a letalidade de 5,86% em casos graves, enquanto em 2023 foi de 4,83%. A letalidade é calculada com base na proporção de óbitos pela doença em relação ao número total de casos.

O levantamento apresenta também uma maior incidência da doença entre mulheres (55%), em comparação com os homens (45%). O corte de raça/cor também foi apontado, com 42% dos casos de dengue entre pessoas autodeclaradas brancas; 34,4% entre pardos; 5,1% entre

Ed Alves/CB/DA.Press



No Distrito Federal, o governo montou tendas de atendimento para suprir a demanda de pacientes com dengue

pretos; 0,9% entre amarelos; e 0,2% entre indígenas. Além disso, a faixa etária que concentrou o maior número de casos prováveis foi dos 20 aos 29 anos, seguida pela dos 30 aos 39 anos e pela de 40 a 49 anos.

Prevenção

Diante do aumento da incidência da doença, existem algumas maneiras de prevenir a dengue, que pode causar sintomas como febre alta, dor de cabeça, náuseas e vômitos, fadiga, manchas vermelhas na pele e, em casos mais graves, sangramentos e até a morte.

Sendo uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a principal maneira de prevenção é a eliminação dos criadouros do transmissor. Manter reservatórios ou caixas d'água cobertos com tampas, telas ou capas, impedindo

5,9 MIL
quantidade de óbitos registrados em razão da dengue no Brasil em 2024, de acordo com dados levantados pelo Monitoramento de Arbovirose do Ministério da Saúde

que o mosquito deposite neles seus ovos, evitar água parada em pneus, latas, garrafas vazias ou calhas e realizar a limpeza regular da caixa d'água são algumas maneiras de manter o ambiente seguro. Além disso, medidas de proteção individual, como usar calças e blusas compridas e passar repelente contra o mosquito, também são recomendadas para a proteção.

Vacina

Desde dezembro de 2023, a vacina contra a dengue foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Ministério da Saúde. A vacina Qdenga, aprovada pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), em março de 2023, está disponível para pessoas de 4 a 60 anos de idade, independentemente da exposição anterior à doença.

A aplicação é feita em um esquema de duas doses, com intervalo de 90 dias entre elas. De acordo com o Ministério da Saúde, o governo irá priorizar a imunização contra a dengue em crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, conforme recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde).

*Estagiária sob a supervisão de Renato Souza

QUEDA DE PONTE

Marinha encontra a 13ª vítima de acidente

» JÚLIA PORTELA

A Marinha do Brasil encontrou a 13ª vítima da queda da ponte de Estreito, na BR-226, no Rio Tocantins. O corpo foi localizado por drones subaquáticos na manhã de ontem. O trecho conectava os estados do Maranhão e Tocantins e desabou em 22 de dezembro, deixando 17 desaparecidos. Até o momento, quatro vítimas ainda estão sendo procuradas pelas equipes de resgate. No dia do acidente, um homem de 36 anos foi resgatado com vida.

A vítima encontrada ontem ainda não foi identificada. O corpo será levado para o Instituto Médico Legal de Imperatriz (MA). De acordo com a Marinha, os mergulhadores realizaram incursões nas proximidades dos destroços da ponte, e trouxeram o corpo à superfície.

"O robô encontrou e através do cabo do robô a gente seguiu com mergulhadores e eles tiveram somente três minutos para fazer a colocação e trazê-lo [o corpo] para cima. O mergulho autônomo tem um suprimento limitado, então ele tem a necessidade de chegar lá e voltar o mais rápido possível", explicou o capitão da Marinha, Kayo Cuevas. Quatro caminhões, duas caminhonetes, um carro e três motos transitavam

durante a queda da ponte. Entre eles, foram identificados caminhões-tanque carregados com ácido sulfúrico e defensivos agrícolas. Segundo as análises de qualidade da água do rio feitas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), com a participação de vários órgãos ambientais, não há alterações significativas na qualidade da água. A avaliação preliminar apontou que os tanques dos caminhões permaneceram intactos, mesmo com o impacto com a água após o desabamento da estrutura.

Desabamento

O desabamento da ponte aconteceu quando o vão central da ponte cedeu, segundo informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), do governo federal. A causa do colapso, no entanto, ainda será investigada, de acordo com o órgão. O governo federal enviou mergulhadores especializados e drones subaquáticos para que seja feito o resgate dos corpos da tragédia.

"As condições são muito difíceis, com profundidade considerável e pouca visibilidade, mas seguimos empenhados para encontrar todos os desaparecidos", destacou um dos

Luiz Henrique Machado/Governo de TO



Dnit é o órgão do governo federal responsável pela ponte que desabou

coordenadores da operação. As buscas não têm prazo para terminar.

Interrupção nas buscas

Na quinta-feira, as buscas foram interrompidas para a abertura das comportas da Hidrelétrica de Estreito, causada por fortes chuvas.

As equipes de resgate estão recebendo reforços de bombeiros de São Paulo, além de mergulhadores da Marinha e do Corpo de Bombeiros do Tocantins, Maranhão e Distrito Federal, que já atuam na área. A estrutura que sobrou deve ser completamente demolida e uma nova obra deve ser realizada na região.

RIO DE JANEIRO



Kauan foi baleado durante um evento realizado na virada do ano

Adolescente baleado por traficante tem morte cerebral

» JULIANA SOUSA*
» IAGO MAC CORD*

Kauan Galdino Florêncio, jogador de futebol amador de 18 anos, teve a morte cerebral confirmada após ser baleado na cabeça ao pisar no pé de um traficante em Queimados, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, durante a noite de réveillon. O Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) confirmou a informação na tarde de ontem. Ele havia dado entrada na unidade em estado gravíssimo.

Segundo a polícia, o autor do disparo é um traficante conhecido como De Ferro, que se irritou após ter o pé pisado pela vítima. Testemunhas informaram que o traficante exigiu que Kauan pedisse desculpas, mas o jovem, nervoso, não conseguiu atender à ordem. A morte cerebral de Kauan foi confirmada na noite de quinta-feira.

Antes de saber da morte do filho, Renato Pereira, motorista de aplicativo e pai de Kauan, fez um desabafo para o *GI*. Ele relatou que passou os últimos momentos de 2024 com o filho e que, logo no primeiro minuto de 2025, Kauan recebeu uma mensagem do Exército indicando o batalhão onde serviria como paraquedista. "Ele passou a virada com a gente. Quando entrou 2025, ele recebeu uma mensagem no telefone dizendo que iria para um batalhão para ser paraquedista. Meu filho começou a dançar e pular de alegria. Ele tinha dois sonhos: ser jogador e paraquedista", disse Renato.

O pai explica que por volta das 3h, o filho teria ido para a casa de um parente comemorar a virada de ano e, de lá, seguiria para um baile: "Como ele é jovem, emocionado, ele disse que iria para a casa do parente dele. Eu ainda pedi: 'Meu filhinho, não vai. Não vai, por favor'. Mas ele é jovem. Ele foi. Depois, bateram lá no portão de casa dizendo que o meu filho tinha sido baleado. Eu saí desesperado e fui para a UPA (de Queimados). Cada um fala uma coisa, mas ninguém sabe de fato o que aconteceu. O que sabemos é que o bandido deu um tiro à queima-roupa no meu filho. Atirou num menino estudioso. Fizeram uma covardia com um menino que é bobão, quieto, que só tinha tamanho."

Vítimas no réveillon

Durante os festejos de réveillon, outras quatro crianças e adolescentes foram baleados em diferentes estados do Brasil: Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Entre os casos, um menino de 12 anos faleceu, enquanto outro, de nove anos, permanece com uma bala alojada na medula espinhal, impossibilitando sua remoção por cirurgia.

O menino de 9 anos, Matheus Souza Hohni, foi atingido durante um tiroteio na Zona Leste de São Paulo, no bairro de São Mateus. Ele perdeu o movimento da perna direita devido à bala que se alojou em sua medula espinhal. Na manhã desta sexta-feira (3/1), foi constatado que Matheus estava consciente e se alimentando normalmente. Ele está internado na unidade de tratamento intensivo (UTI) do Hospital Santa Helena, em São Bernardo do Campo.

O caso ocorreu na Avenida Tenente Lauro Sodré, no bairro paulista Jardim Santa Adelia. Momentos antes de ser atingido, o menino estava na rua, em frente à sua casa, assistindo aos fogos de artifício com a família. A Polícia Civil está investigando o caso.

Estagiários sob supervisão de Renato Souza